

Jorge Reis-Sá

Vou para Casa

Quasi Edições

O que se realiza integralmente na obra de Jorge Reis-Sá prende-se não apenas com o sentido profundo da memória mas também com um invulgar poder de comunicação por meio da palavra poética. Esta essência luminosa voltamos a encontrá-la no seu livro *Vou para Casa*, trabalho que reafirma o dom da naturalidade criadora do poeta, naturalidade que implica, no entanto, um rigoroso domínio da escrita, da arte de olhar e da transfiguração, sobretudo da transfiguração psicológica.

Revisitando canções do lendário Johnny Cash ou passando por outros ícones da música, Jorge Reis-Sá faz participar, nas quatro dezenas de poemas do livro, ecos de afectos, inventários de relações, tempos e lugares, nos quais a acontecida ou a previsível anulação da vida nunca se afasta da intensidade do ser: «Vou para casa. Enquanto o relógio bate / aos quartos aí estarei para lembrar o que / foi essa cozinha e essa sala cheias de gente.» (pág. 55).

A casa, na obra de Jorge Reis-Sá, é, sem dúvida, e sempre, um *valor vivo* – espaço em que se cumpre «a função do real e a função do irreal» como nos ensina o pensamento filosófico de Bachelard. O poeta (que fecha o seu novo livro com um só verso – «Vou para casa esquecer que parti.») é perfeito nessa totalidade literária.